CIDADE DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2024

CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Prefeitura da Cidade de São Paulo
Ricardo Nunes
Prefeito

Secretaria Municipal de Educação
Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Malde Vilas Bôas
Secretária Executiva de Educação

Bruno Lopes Correia
Secretário Adjunto de Educação

Omar Cassim Neto
Chefia de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2024

São Paulo | 2024

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED
Simone Aparecida Machado - Coordenadora

Assessoria Gabinete
Camila Ramos Franco de Souza
Daniela Gavião
Karina Rodrigues de Mattos

Divisão de Educação Infantil - DIEI
Tássio José da Silva - Diretor

Divisão de Ensino Fundamental e Médio – DIEFEM
Tatiane Aparecida Dian Hermanek - Diretora

Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA
Marcelo Alexandre Merce- Diretor

Divisão de Educação Especial – DIEE
Claudia D'Alevedo dos Reis - Diretora

Divisão de Avaliação – DA
Michely Francini Brassaroto do Amaral - Diretora

Divisão de Currículo – DC
Aparecido Sutero da Silva Junior - Diretor

Divisão de Formação – DF
Graciela Marra - Diretora

Núcleo de Acompanhamento - NAC
Maria Cristina Rodrigues - Diretora

Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem – NAAPA
Márcia Andréa Bonifácio da Costa Oliveira - Diretora

Centro de Multimeios – CM
Ana Rita da Costa - Diretora

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios – CM
Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte - Projeto, diagramação e ilustrações
Angélica Dadario
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Simone Porfirio Mascarenhas

Biblioteca Pedagógica - Revisão Ortográfica
Roberta Cristina Torres da Silva

COORDENADORIA DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS - COCEU
Roseli Marcelli Santos de Carvalho - Coordenadora

Assessoria Gabinete
Victor Cardozo Carvalho

Divisão de Cultura - DIAC
Júnior Suci - Diretor

Divisão de Esporte, Corpo e Movimento - DIESP
Uelinton de Seixas - Diretor

Divisão de Gestão Democrática e Programas Intersecretariais - DIGP
Rogério Gonçalves da Silva – Diretor

Universidade nos Centros Educacionais Unificados - UniCEU
Tanija Mara Ribeiro de Souza Maria

Núcleo Técnico de Articulação de Ações - NTAA
Jussara Brito de Souza

COORDENADORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – CODAE
Leonardo Spicacci Campos - Coordenador

Divisão de Nutrição do Escolar - DINUTRE
Natalia Ferreira – Diretora

Divisão de Gestão e Contratos da Alimentação Escolar - DICAE
Karina Rodrigues Costacurta - Diretora

Divisão de Qualidade e Logística dos Alimentos - DILOG
Joseiane Alvarez dos Santos Gotardi – Diretora

Divisão de Educação Alimentar e Nutricional – DIEDAN
Renato Gil Carneiro dos Santos - Diretor

Divisão de Finanças e Repasses da Alimentação Escolar – DIFIR
Márcia Batista Nogueira Shimoda - Diretora

Núcleo de Gestão de Dados, Transparência e Tecnologia da Informação – GTIC
Edemilson Barbosa dos Santos

Núcleo Administrativo
Andrea Regina Maciel

Assessoria Técnica Gabinete
Andrea Caetano de Araújo
Silvia Canavese

Assessoria Técnica Jurídica
Thalita Cristina Borges
Márita Ronay Matos Tunes

Assessoria Técnica Nutricional
Michelle Alessandra de Castro
Fernanda Lourenço de Menezes

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remixe, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

Consulte em: http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Código da Memória Documental: SME28/2024

FERNANDO PADULA
Secretário Municipal de Educação

COM A PALAVRA

EDUCADORAS, EDUCADORES

Este documento é organizado para apoiar o trabalho das equipes das Unidades Educacionais da nossa Rede, trazendo subsídios importantes para a construção de planos de ação da gestão escolar, revisão do Projeto Político-Pedagógico, planejamentos docentes...

O texto está organizado em duas partes: a primeira com reflexões sobre a importância da leitura e literatura para o desenvolvimento dos bebês, crianças e estudantes; a segunda com as diretrizes para o ano letivo de 2024 de cada etapa/modalidade: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio.

Foi construído colaborativamente entre as Coordenadorias da SME: COPED, COCEU e CODAE, que atuam na produção e na implementação de ações pedagógicas na Rede Municipal de Ensino.

Recomendamos a utilização do arquivo em formato digital, pois é organizado com links para acesso a outros textos e mídias.

Desejamos que 2024 seja mais um ano de trabalhos colaborativos, vivências e experiências que tragam muitas aprendizagens e desenvolvimento.

Bom ano! Bom trabalho!

Equipe SME 2024

SUMÁRIO

9 **PARTE 1**

8 CONVITE À LEITURA

12 GARANTIA DO DIREITO INALIENÁVEL À LITERATURA

33 ENCONTRAMO-NOS EM PÁGINAS FUTURAS...

36 REFERÊNCIAS

37 **PARTE 2**

38 EDUCAÇÃO INFANTIL

39 ENSINO FUNDAMENTAL

40 ENSINO MÉDIO

41 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

42 CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO - CEU

PARTE 1

CONVITE À LEITURA

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [a literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

ANTONIO CANDIDO, 2004.

Quando foi seu último "Era uma vez"? Não estamos nos referindo à leitura colaborativa feita com bebês, crianças e estudantes, nem tampouco aquela leitura para aprimorar o seu saber acadêmico, embora sejam de extrema importância, não é o nosso foco para esse início de conversa. Nosso fio condutor, aqui, é provocar sua memória para tecermos algumas reflexões. Sendo assim, quando foi seu último contato com a fabulação? Qual foi ou tem sido o livro responsável por você se sentir explorador de diferentes universos? Quais são as marcas -feitas por um livro - que você carrega em si? Quais as palavras, páginas, capítulos, começos e finais... Quais?

Quando Ponciá Vicêncio viu o arco-íris no céu, sentiu um calafrio.

Ponciá Vicêncio, Conceição Evaristo.

But do you see that? Fire is catching. And if we burn, you burn with us!

Mockingjay, Suzanne Collins

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida.

A Hora da Estrela, Clarice Lispector.

De tantas coisas que a terra sabe fazer, Aquilo que ela faz de mais preciso é girar.

Yxé Ygara voltando pra' Y'kûá, Ellen Lima

o que vale na vida não é a ponta de

partida e sem a caminhada.

Há algum tempo, hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim. Isto é, se poria, em primeiro lugar, o meu nascimento ou a minha morte.

Memórias póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis

No dia que eu o conheci, o menino comprou todos os meus livros.

Baú de miudezas sol e chuva, Cidinha da Silva

É assim que se cria uma história única: mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna.

O perigo de uma história única, Chimamanda Ngozi Adichie

Ainda ontem, passei por lá. A manhã estava muito clara, radiosa, dessas alegres manhãs de verão. Quentes de sol e de vida.

Éramos seis, Maria José Dupré

Raimundo Gaudêncio de Freitas, traço incerto, arredio ao toque do papel. Lápis danado, domado e ele escrevia o nome completo pela primeira vez.

A palavra que resta, Stênio Gardel

15 DE JULHO DE 1955

Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Quarto de despejo, Carolina Maria de Jesus

A gente mata no coração. Vai deixando de querer bem. E um dia a pessoa morreu.

O meu pé de laranja lima, José Mauro de Vasconcelos

Quando a avó trocou o coração por um eletrodoméstico, continuou amando.

Serei sempre teu abrigo, Valter Hugo Mãe

ESTABA SENTADO en el escaño de madera bajo las hojas amarillas del parque solitario, contemplando los cisnes polvorientos con las dos manos apoyadas en el pomo de plata del bastón, y pensando en la muerte.

Doce cuentos peregrinos, Gabriel García Márquez

Uma cidade como São Paulo tem total potencial para ser uma capital de leitores e, para tanto, é de suma relevância que todos os indivíduos tenham acesso aos livros. Dessa forma, uma cidade leitora deve contar com a tríplice espaço-livro-leitor, considerando, desta forma, todos os espaços pela cidade, os acervos de bibliotecas públicas, as livrarias, as Unidades Educacionais e a casa de cada indivíduo.

Nessa perspectiva, a tríade formada pelo leitor, o espaço e o livro é um vínculo que precisa transcender as páginas e as prateleiras. A leitura, como ato transformador, encontra sua essência na simbiose entre o leitor e o livro, mas também no ambiente que os cerca. O espaço em que a leitura ocorre desempenha um papel fundamental, pois é nele que surge a experiência literária, quanto mais adequado o cenário, mais propício para a imersão nas narrativas e o mergulho nos universos imaginários. O livro, por sua vez, é o veículo capaz de transportar para além do tempo e espaço.

Nessa interação, a leitura se torna uma caminhada enriquecedora, que conecta o indivíduo a diferentes culturas, perspectivas e conhecimentos, possibilitando a fruição. Dessa forma, a importância da leitura se revela na alquimia única que acontece quando um leitor, um espaço acolhedor e um livro envolvente convergem para a criação de um universo no qual a imaginação floresce e o aprendizado se torna efetivo. Em suma, um espaço é necessário, pois nele é possível estabelecer o encontro. O livro é importante, pois é o objeto a ser desbravado, e o leitor o desbravador. Um livro na estante é somente um objeto num espaço e, sem leitor, ele é triste. O espaço sem os livros é um amontoado de vazios. E o leitor é quem decifra, capta, contrapõe, sintoniza, sente, reflete, é quem se entrega ao encanto infindo da imaginação.

Entregar-se é preciso e para que isso seja possível, para que toda essa descoberta tenha seu ponto de partida, é necessário que todos os sentidos estejam dispostos. Assim, o

> ato de ler estabelece uma relação íntima, física, da qual todos os sentidos participam: os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até mesmo o paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua (Manguel, 1997).

É nesse contato com o livro que nasce um educador-leitor. Pessoa que ultrapassa a mera apreciação passiva, cuja relação com as obras é de intimidade; ele desafia as narrativas e a si mesmo. Cada virar de página é uma busca, cada personagem traz algumas respostas ou, paradoxalmente, muda todas as perguntas, e a ideia é que com mais questionamentos se precise de ainda mais livros. É preciso pontuar que são os questionamentos que nos levam ao pensamento crítico e somos idealistas por profissão e, enquanto educadoras e educadores além de desejo e busca, é parte de nosso fazer promover situações para que nossos bebês, crianças e estudantes sejam autônomos e cidadãos críticos.

Por fim, a literatura precisa ser vista como um direito universal e uma responsabilidade de todos. Podemos, portanto, atribuir à literatura um superpoder: refletir tão distintamente as nuances de nossa existência e transformá-la.

> Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Candido,2004).

terás a que caber. (Cora Coralina)

Foto: Wérlen Santos - MULTIMEIOS - COPED - SME - 2023

GARANTIA DO DIREITO INALIENÁVEL À LITERATURA

O direito à literatura é mais do que uma mera formalidade; é uma chave importante para o desenvolvimento intelectual e emocional de todo indivíduo. Dessa forma, como o direito à educação, o acesso à literatura desempenha um papel fundamental na formação crítica. As Unidades Educacionais têm um papel crucial em garantir que esse direito seja efetivado de maneira plena e igualitária. Pensando a literatura como uma janela para diferentes mundos, culturas e experiências, é preciso que o espaço educacional seja um dos meios para que os leitores se transportem para universos desconhecidos e ampliem suas perspectivas. Nesse sentido, as Unidades Educacionais podem adotar diversas estratégias para garantir que o direito à literatura seja uma realidade para todos os bebês, crianças e jovens e adultos.

Em primeiro lugar, é fundamental promover o acesso rico e diversificado, com uma ampla variedade de livros que representem diferentes gêneros, autores e culturas e permitir que todos consigam se reconhecer naqueles livros.

Assim, estar comprometido com uma educação integral, inclusiva, antirracista e antixenofóbica é reconhecer e promover narrativas de sujeitos que foram historicamente silenciados pelas instituições acadêmicas e educacionais. Quem não esteve representado ou era apresentado a partir de estereótipos em outros tempos, hoje pauta, produz, promove e compartilha narrativas. Hoje o acervo disponibilizado nas escolas e que precisa ser difundido em nossas Unidades passa por essa preocupação fundamental. Nas palavras do professor Miguel Arroyo, "Como ler o que nunca foi escrito, narrado, reconhecido como outra história, viabilidade de outra dialética humanizadora?" (Arroyo, 2023, p. 222). Os sujeitos antes marginalizados, que não se viam representados em muitas narrativas, cada vez mais, têm promovido editoras, revistas, coletivos que promovem saraus, espaços de encontro e de promoção de saberes e sensibilidades literárias que mostram subjetividades e experiências de humanização de sujeitos que antes eram vistos por um lugar social homogeneizador e carregado de estereótipos.

Ao ter acesso a literaturas que representam as diferentes experiências de vida, os leitores podem desenvolver alteridade e compreensão pelos outros. Isso levará a uma sociedade mais tolerante e justa. Fazendo isso há garantia de não apenas oferecer opções para todos os gostos, mas também refletir a pluralidade da sociedade, sobretudo, a presente nos espaços educacionais.

Dessa maneira, é possível pensar uma literatura acessível e inclusiva na medida em que utilizamos obras literárias criadas ou adaptadas para serem compreendidas por todos, inclusive por pessoas com necessidades específicas. O objetivo da literatura acessível é garantir que todos os leitores, in-

dependentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sensoriais, possam desfrutar e entender plenamente uma obra literária. Alguns exemplos e características de literatura acessível incluem: LIBRAS, acessibilidade em Braille, audiolivros, legendas, audiodescrição, letras ampliadas e contraste e tecnologia assistiva.

Para saber mais sobre literatura acessível, acesso o texto **Literatura Acessível**

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ABYYnhvH5xWvqGgIMCYFHYIFw9dz4-J2/view

A literatura acessível não é apenas uma questão de direitos humanos, mas também uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a educação equitativa, a diversidade cultural e o desenvolvimento pessoal e social.

Posto isso, para fomentar a leitura é fundamental que a Unidade Educacional seja protagonista de seus processos, construindo ambientes acolhedores e convidativos, inclusivos e equitativos, onde bebês, crianças, jovens e adultos se sintam encorajados a explorar e descobrir o prazer da leitura. É por meio da escola que, muitas vezes, todos terão seu maior e melhor contato com a literatura, seja nos eventos literários, como feiras, clubes do livro e encontros com autores, como também com os empréstimos e nas propostas dentro das salas de referência e salas de aula. A escola é, sem dúvida, um lugar privilegiado e capaz de desenvolver estratégias eficazes para promover o interesse pela leitura e a participação ativa de bebês, crianças, jovens e adultos nessas iniciativas, permitindo que se sintam protagonistas na construção de sua relação com a literatura.

No Ensino Fundamental, a integração da literatura em diferentes disciplinas e atividades extracurriculares também é uma abordagem valiosa, é sempre importante lembrar que LER É UMA RESPONSABILIDADE DE TODAS AS ÁREAS! Ao conectar a leitura com diferentes áreas do conhecimento, os educadores podem demonstrar como a literatura é uma ferramenta poderosa para entender o mundo e enriquecer outras habilidades, como a comunicação e compreensão. Lembrando que a literatura não está a serviço de nada, mas que ela pode tudo!

Na Educação Infantil, é importante que a leitura literária seja uma prática que envolva diferentes saberes e linguagens e não vinculada apenas à aprendizagem de linguagem verbal ou para trabalhar temas, hábitos e comportamentos. Bebês e crianças aprendem a explorar os livros a partir da experiência vivenciada cotidianamente em diferentes espaços e ambientes. Dessa forma, a leitura literária deve transcender os limites daquilo que chamamos de literatura infantil e ser encarada como literatura para as infâncias, ou seja, a leitura e oferta de livros não subestimam bebês e crianças a ilustrações mais fáceis e repertório de vocabulário reduzido. Novas palavras podem ser apresentadas aos bebês e crianças durante a leitura, pois elas aprendem pelo contexto e não por termos isolados, bem como as ilustrações dos livros podem ter maior grau de complexidade. Saindo do padrão figurativo, podemos apresentar livros com figuras abstratas, monocromáticas e que misturam diferentes linguagens visuais, pois isso enriquece a plurissignificação.

Por fim, o direito à literatura não deve ser encarado como um privilégio, mas como um elemento essencial para o crescimento e a formação integral de todos. Ao adotar práticas inclusivas e criativas, as Unidades Educacionais podem desempenhar um papel significativo em garantir que cada bebê, criança, jovem e adulto tenha a oportunidade de explorar, sonhar e aprender por meio da magia das palavras.

LEITURA LITERÁRIA

A mediação de uma obra literária deve levar em conta as características específicas da literatura e as diferenças que causa na leitura:

Vamos pensar sobre...

TEM DIFERENÇA?

LEITURA	LEITURA LITERÁRIA
A leitura refere-se ao ato de compreender o significado de um texto.	A leitura literária vai além da simples leitura das palavras e se concentra na apreciação estética, na interpretação simbólica e na compreensão das nuances artísticas de um texto literário.
Pode ser realizada de várias maneiras, desde a leitura de manuais, jornais, instruções, até a leitura de textos acadêmicos, científicos ou técnicos.	Envolvente e subjetiva, a leitura literária busca compreender as camadas mais profundas de significado, explorando elementos como estilo, metáforas, símbolos, personagens complexos e estrutura narrativa.
A leitura de diferentes fontes de informação e diferentes linguagens amplia nosso universo cultural, possibilita o conhecimento dos acontecimentos do mundo, acesso aos estudos científicos. A leitura de fontes históricas nos ajuda a compreender informações sociais e culturais de outros tempos, outras culturas e ajuda a desenvolver a reflexão e criticidade.	A leitura literária muitas vezes envolve uma apreciação do texto como obra de arte, em oposição a apenas um meio de transmissão de informações. O foco pode estar na experiência estética, na identificação com personagens ou temas, na reflexão sobre questões sociais, morais ou filosóficas.

A LINGUAGEM LITERÁRIA

Diana Navas

O mundo pode passar muito bem sem a literatura.
Mas pode passar ainda melhor sem o homem. (**Sartre**).

Diferentes concepções, uma mesma linguagem

A literatura sempre esteve presente na trajetória humana. Mesmo em um período no qual ainda apenas os instrumentos materiais essenciais para a sobrevivência humana eram confeccionados, a literatura já se apresentava como uma necessidade, de ordem imaterial, ao homem. Não é difícil imaginar como o Homo sapiens, ainda na era das cavernas, ao fim do dia, sentia o desejo de reunir-se, ao redor do fogo, junto a seus pares, para lhes narrar suas façanhas. Esse desejo não cessou. Das narrativas rupestres às contemporâneas, constata-se que a ânsia por narrar, por contar histórias, serviu, ao longo dos milhares de anos, como uma forma de o homem buscar respostas – ainda que nunca definitivas – para as inquietações e dúvidas que o assaltavam – e ainda o assaltam – em diferentes momentos de seu percurso existencial.

Essa busca incessante por respostas que possam preencher os seres lacunares e incompletos que somos mantém um íntimo diálogo com o contexto em que estamos inseridos. Em razão disso, não existe um conceito único de literatura, apenas acepções que variam de uma época a outra, as quais se diversificam justamente porque os contextos se transformam. Assim, quando retomamos a antiga pergunta: O que é literatura? (...)

Leia o texto na íntegra!
Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-J3jZ7yXSTz1TXuOroVL2Rs02P1_j0J3/view?usp=sharing

Além de colaborar para a melhora da qualidade da competência leitora, é importante destacar que o texto literário ainda desempenha um papel significativo na formação cidadã, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de promover uma compreensão mais profunda da sociedade e da condição humana.

Foto: Daniel Cunha - Multimeios - COPED - SME 2019

MATRIZ DE SABERES

Secretaria Municipal de Educação - SP

Para ilustrar a **Matriz de Saberes** assista no canal Videoteca SMESP:
Disponível em: https://youtu.be/LEWrTW6npNE

Aqui apresentam-se algumas formas pelas quais a leitura literária contribui para a construção da cidadania.

- **Empatia e Colaboração:** a leitura de obras literárias permite que os leitores se coloquem no lugar de personagens que podem ter experiências de vida diferentes. Isso promove a empatia e uma compreensão mais ampla das diversas realidades sociais;
- **Pensamento Científico, Crítico e Criativo:** a literatura frequentemente aborda questões complexas e desafia os leitores a pensar criticamente sobre questões morais, éticas e sociais. Esse tipo de reflexão é crucial para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e informados;
- **Comunicação:** a leitura literária expõe os leitores a uma variedade de estilos, vocabulários e formas de expressão. Isso contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, essenciais para uma comunicação eficaz como cidadão.
- **Responsabilidade e Participação:** muitas obras literárias exploram questões de identidade, valores e pertencimento. Ao se envolver com essas narrativas, os leitores podem refletir sobre suas próprias crenças e valores, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade cidadã consciente.

- **Repertório Cultural:** a apreciação estética da obra literária contribui para o desenvolvimento da sensibilidade cultural e artística. Isso promove uma compreensão mais rica e profunda das expressões culturais e criativas, enriquecendo a experiência cidadã. Além disso, a literatura frequentemente reflete elementos do contexto histórico e cultural em que foi produzida. Ao explorar obras literárias de diferentes épocas e culturas, os leitores ganham uma compreensão mais profunda da diversidade e evolução da sociedade ao longo do tempo.

Para que a leitura literária se torne, de fato, experiência estética e prática social na vida de todos, temos um longo caminho a percorrer em nossa Rede. É preciso que lancemos, enquanto comunidade educacional, um olhar atento ao percurso que os grupos têm vivenciado com as obras que circulam pelas Unidades Educacionais.

É preciso que se acredite na possibilidade de que as prateleiras sejam transformadas, passando de lugares físicos para lugares simbólicos, que as Unidades estejam cheias de livros, mas com as estantes "esvaziadas", pois, quando isso ocorre, significa que os livros estão circulando nas salas de referências, salas de aulas, parques, bosques, refeitórios, solários, secretarias, sala de professoras(es), corredores, enfim, nas mãos das pessoas.

A leitura em todas as áreas pode se materializar por meio de momentos em que o professor lê em voz alta para bebês, crianças e estudantes. No cotidiano vivenciado nas Unidades Educacionais, mesmo antes de iniciar os processos de aprendizagem da linguagem escrita, por exemplo, o professor lê todos os dias para a turma. Por isso é tão relevante que os professores sejam leitores, para que tenham repertório que balizem suas escolhas diárias e que possibilitem tomadas de decisão, substituições e adequações que condigam com a realidade de seus estudantes.

Patrícia Pereira Leite, no artigo **"Ler histórias para os bebês?"** aborda a importância do contato físico, sensorial e estético que os bebês necessitam desde cedo para construir relação com o universo da leitura e da literatura. É por meio do contato com a linguagem narrativa e da mediação do adulto que o bebê vai brincar com as palavras e se encantar. Convidamos vocês a lerem esse breve artigo para compreender melhor esse processo.

A cultura escrita precisa ser compreendida com bastante atenção na Educação Infantil para não anteciparmos práticas de alfabetização que devem ocorrer nas etapas do Ensino Fundamental. O trabalho com a função social da escrita é primordial nos ambientes da Educação Infantil. Recomendamos a leitura do texto **"E a cultura escrita na educação infantil, o que fazemos para educar futuros leitores e produtores de texto?"**, escrito pela professora Suley Amaral Mello, com importantes considerações sobre esse trabalho.

Ler histórias para os bebês?
https://drive.google.com/file/d/1GZWKI2TaHNSVPkSZvRhMGjp2pSIjqZb2/view?usp=sharing

E a Cultura Escrita? Leitura e produção de textos na Educação Infantil.
https://drive.google.com/file/d/11B6crgAH6NxALAR1W3ui_ITI0x0EjoAf/view?usp=sharing

A professora Érica Dutra traz em seu artigo **"O objeto livro e a criação de percursos literários na sala de aula"** uma reflexão importante sobre possibilidades de leitura. É necessário ressaltar que o uso do objeto livro nas aulas dos professores regentes, independentemente do componente, no caso do Ensino Fundamental que é organizado em diferentes disciplinas, é imprescindível, e, aqui, a professora Érica mostra sugestões que não devem ser tidas como fórmulas, mas como inspirações para a construção e/ou organização de novos percursos. Para tanto, há reflexões que sempre se fazem necessárias, como: qual minha intencionalidade ao selecionar tais obras? Quem são os estudantes para quem vou propor a leitura? O que quero refletir partindo dessas obras? Assim, quais critérios utilizamos para escolher nossas leituras?

O objeto livro e a criação de percursos literários na sala de aula
Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Q9W92JrcST74WD8sDjEXfptC2wtKq1bm/view

O QUE O PROFESSOR PODE MOBILIZAR NO BEBÊ, NA CRIANÇA, NO JOVEM E NO ADULTO QUANDO LÊ?

Na leitura feita pelo professor, ensinamos diversos conteúdos que vão para além das capacidades cognitivas. Um desses conteúdos é o comportamento leitor, que transcende a simples decodificação de palavras. É uma expressão intrínseca da interação humana com o vasto universo da linguagem escrita. Reflete hábitos e motivações que moldam a relação de um indivíduo com a leitura. Em um mundo cada vez mais permeado por uma variedade de fontes de informação, compreender e cultivar um comportamento leitor saudável torna-se essencial. Assim, ler é mais que um processo individual, é uma prática social. Lemos na sala de espera de uma consulta médica, um cardápio ao pedir o jantar no restaurante, a tela do computador, ao utilizar um caixa eletrônico de banco, etc. A seguir, uma citação de Délia Lerner que traz o conceito de **comportamentos leitores**:

> [...] refere-se aos conteúdos que são transmitidos em situação de uso da linguagem, aqueles aprendidos enquanto os estudantes atuam como leitor e envolvem: compartilhar a leitura, comentar e recomendar o que se leu, discutir sobre as intenções implícitas de determinado texto, confrontar as interpretações geradas a respeito da leitura de um livro, com outros leitores etc. (Lerner, 2002, p. 62).

Como um conteúdo procedimental, vamos construindo comportamentos e procedimentos leitores na medida em que proporcionamos aos bebês, crianças e estudantes a participação em práticas sociais de leitura. Assim, nossa busca é para que as situações propostas nas Unidades tenham maior relação com o real, afinal o propósito de trabalho com a leitura é, primordialmente, que bebês, crianças e estudantes sejam protagonistas na interação com o mundo em que estão inseridos. Portanto, a escola precisa possibilitar que este bebê, esta criança e este estudante tenha contato com as práticas sociais de leitura presentes em diversos contextos, inclusive fora do ambiente educacional. É crucial que situação pedagógica e situação real sejam integradas para que a

participação dos bebês, crianças e estudantes seja contextualizada e menos escolarizada possível, para a efetiva participação cidadã.

É comum vermos bebês e crianças se apropriando de práticas de leitura mesmo antes de saberem ler o texto escrito, muitas vezes fazendo a leitura de imagens e percebendo a presença das narrativas ao observar ilustrações nos livros. Uma cena como esta nos mostra que esses bebês e crianças interagem com e observam leitores experientes atuando em situações reais e, assim, estão construindo seus comportamentos de leitores.

A escola deve, portanto, incorporar essas práticas em seu contexto com um objetivo didático claro: ensinar aos estudantes, também, comportamentos e procedimentos. O professor, ao ler para seus bebês, crianças, jovens adultos, modeliza as práticas que envolvem a leitura: como folhear o livro, buscar informações na quarta capa, observar as ilustrações, encontrar informações sobre autoria, etc. Dessa forma, a leitura como experiência, como necessidade existencial de elaborar um sentido ou para abrir caminhos para os territórios do devaneio, como diz Michéle Petit (2019, p. 43) em Ler o Mundo, se encontra com as relações construídas em espaços educacionais.

COMPORTAMENTOS LEITORES	PROCEDIMENTOS LEITORES
• socializar critérios de escolha e de apreciação estética de leituras; • ler trechos de textos que gostou para colegas; • procurar materiais de leitura regularmente; • frequentar bibliotecas (de classe ou não), zelando pelo material de leitura; • comentar com outros o que se está lendo; • compartilhar a leitura com outros; • recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas; • confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.	• ler da esquerda para a direita e de cima para baixo, no ocidente; • folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada; • escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; • usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo; • reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu; • adequar a modalidade de leitura – exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada... – aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo.

Da mesma forma que se aprende a nadar, nadando dentro da água e não discutindo sobre piscinas, é por meio da leitura que se ensina a ler.

A professora Maria José Nóbrega escreve em seu texto A leitura na escola: perguntas e respostas sobre interação ativa entre o leitor e o texto e destaca as estratégias de leitura para a compreensão. O que é necessário para compreender textos? Como os sentidos são representados mentalmente? Quais são as principais estratégias de leitura?

A leitura na escola: perguntas e respostas
Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tcob4mhPbSiq8YQyI-4IASJUuDXhNl1E/view?usp=drive_link

O Currículo da Cidade incentiva que bebês, crianças e estudantes conheçam e frequentem diferentes eventos e espaços de leitura fora do contexto educacional (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.). Nos vídeos abaixo, vemos exemplos de eventos de leitura que vão além do espaço educacional:

Semana de Incentivo à Leitura leva jovens da Rede Municipal de Ensino
https://youtu.be/mPPWR-dhJV0

FLISampa
https://youtu.be/OnH0k3MgEUQ

Hoje é Dia de Conceição Evaristo
https://youtu.be/qAPdmQSTlm0

Semana de Arte Moderna da AEL
https://www.youtube.com/watch?v=MVZ1hmfE-7w&t=7s

Chá Literário da AEL José Roberto Torero
https://youtu.be/cYzOYqoYVEE

Leitura e território educativo
DIEI_215_4_CÁSSIA BITTENS_A LEITURA EM RELAÇÃO COM O TERRITORIO EDUCATIVO.mp4

PROFESSOR-LEITOR

O professor-leitor, em sua qualidade de educador, destaca-se por internalizar e promover práticas de leitura em sua formação acadêmica, em outras palavras, é engajar-se ativamente na exploração de diversas obras literárias, para ampliação de seu repertório e aprofundando da compreensão de diferentes áreas de conhecimento, por exemplo. Essa postura não apenas contribui para o desenvolvimento contínuo de sua erudição, mas também potencializa um ambiente de aprendizado dinâmico, instigando sua curiosidade intelectual e, por consequência, a dos estudantes. Ao integrar a leitura em suas práticas pedagógicas, o professor-leitor se posiciona como um agente catalisador do processo educacional, enriquecendo as interações, afinal, é preciso ter recursos disponíveis para agir, ou seja, para fomentar a literatura - diante de seus estudantes -, ele precisa, necessariamente, nutrir-se dela.

Professor-leitor, por Diana Navas.
Disponível em: https://youtu.be/oemeMoei_uQ

ACERVO E PROJETOS LITERÁRIOS

Considerando a literatura como um direito, é preciso sempre pensar e articular políticas públicas que facilitem o acesso de bebês, crianças, estudantes, educadores e toda a comunidade escolar aos livros. A Secretaria Municipal de Educação encaminha uma grande variedade de títulos para compor o acervo de cada uma das Unidades Educacionais da Rede. É primordial a compra destes livros para que os projetos de literatura aconteçam. Cabe lembrar que tais aquisições vão desde livros voltados para formação de educadores aos livros literários que VIVEM nas estantes de nossas Salas e Espaços de Leitura.

TEM NA REDE

acesse:

ACERVOS

Projetos destinados à criação, manutenção e atualização do acervo literário das Salas e Espaços de Leitura em todas as Unidades Educacionais da Rede.

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO

Kit entregue para as UEs de Educação Infantil, composto por 15 livros com certa complexidade, e tem como objetivo ser trabalhado em formações.

LEIA, EDUCADORA! LEIA, EDUCADOR!

Um clube de leitura para educadores que desempenham um papel fundamental no aprimoramento das práticas pedagógicas, proporcionando um espaço de intercâmbio intelectual e desenvolvimento profissional.

MINHA BIBLIOTECA

O Programa tem o intuito de promover o acesso, ampliar o acervo pessoal e estimular a inserção das famílias no mundo da leitura / literatura, ou seja, é uma ação de FOMENTO À LEITURA.

ANTOLOGIA DE CONTOS E POÉTICA

O projeto possibilita que os estudantes produzam seus textos e vivenciem uma experiência editorial. É resumo da seguinte máxima: Escrever NA escola e não somente PARA a escola! A produção de texto com função social.

ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS - AEL

Configura-se em espaço-tempo de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infantojuvenil.

CLUBE DE LEITURA - ODS

Clube de leitura é um espaço-tempo de interação e conteúdo literário, norteado por discussões e produções, a partir das impressões dos participantes sobre os livros lidos.

LEITURA COLETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As EMEIs/CEMEIs receberam, em 2023, 15 títulos para projetos com leitura coletiva, na qual todas as crianças da turma acessam a mesma obra literária.

Foto Luciene A. G. Cioffi

ACERVOS

A aquisição de acervo para as Unidades Educacionais de São Paulo buscam, forjar portais para mundos inexplorados, alimentando o desejo pelo saber e consolidando-se como um farol de cultura em constante ascensão. Que cada livro adquirido seja uma semente plantada no solo fértil da curiosidade, cultivando gerações futuras comprometidas com o enriquecimento intelectual e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

É um projeto destinado à criação, manutenção e atualização do acervo literário das Salas e Espaços de Leitura em todas as Unidades Educacionais da Rede.

LISTA DE LIVROS ACERVO INICIAL ED INFANTIL 2022

LISTA DE LIVROS ACERVO COMPLEMENTAR 2022

LISTA DE LIVROS ACERVO COMPLEMENTAR 2023

ACERVO ARTÍSTICO E LITERÁRIO

As Unidades de Educação Infantil (diretas e parceiras) receberam o kit acervo artístico-literário em 2022. Este kit é composto por 15 livros e tem como objetivo ser trabalhado em formações para, em seguida, compor o acervo das Unidades. O acervo artístico-literário é formado por títulos com certa complexidade, que merecem ser estudados pelas professoras e professores em seus mínimos detalhes para, posteriormente, serem lidos com os bebês e crianças pequenas.

Como todos sabemos, antes de apresentar os livros às crianças, é importante conhecer cada obra minuciosamente. Quando se trata da leitura literária de textos, temos mais proximidade e familiaridade com a estrutura gramatical: rimas, acumulações, repetições, figuras de linguagem etc.

Sendo um campo do saber relativamente novo, a leitura de imagens requer mais atenção: a aglutinação texto imagem, as cores, a tipografia, as texturas, o espaço na página etc. Assim, o acervo artístico-literário foi criado com o intuito de complementar a formação literária da professora e do professor para que quando esse acervo chegue às mãos dos bebês e das crianças pequenas, o literário (com todas as suas facetas) possa ser experimentado e partilhado.

Coordenadores pedagógicos podem se apropriar melhor desses livros e trabalhar com eles durante as reuniões de formação, depois fazer o convite para que professores trabalhem com bebês e crianças e compartilhem a experiência. Convidamos os educadores a conhecerem melhor as características desses livros nos vídeos a seguir em que cada um deles é comentado.

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO PARTE 1

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO PARTE 2

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO PARTE 3

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO PARTE 4

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO PARTE 5

ACERVO ARTÍSTICO LITERÁRIO PARTE 6

ANTOLOGIA DE CONTOS E POÉTICA

Antologia significa coleção de textos, organizados segundo um tema, época, etc. O termo, portanto, remete à ideia de escolha. Sendo assim, nossa Antologia é uma seleção — e uma celebração — de trabalhos literários de nossos estudantes. Bem se sabe a importância de ler e, aqui, produzir textos.

A **Antologia de Contos do Ensino Fundamental e Médio** é uma realização anual da Rede que visa promover a escrita criativa a fim de divulgar contos autorais escritos pelos estudantes, propiciando o fortalecimento do protagonismo por meio da criação literária. É importante lembrar que a Rede desenvolve a escrita como prática social, ou seja, parte-se do uso da linguagem em sua interação com o mundo. Dessa forma, a Antologia possibilita que os estudantes vivenciem a produção de seus textos em uma experiência editorial. Com um aumento do número de inscrições a cada ano, aproximadamente 500 inscrições, em média, ano; a Antologia prolonga os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, implementados em sala de aula, no objeto livro. Os gêneros textuais praticados em sala de aula ganham vida social na impressão e circulação de textos autorais.

Para além do empreendimento de boas práticas pedagógicas e da melhoria na qualidade de ensino, nossa Antologia estimula em nossos estudantes o valor de ser autor e toda repercussão que isso tem na autoimagem, na motivação, na família, nos amigos, — no trabalho dos professores —, enfim, na formação cidadã. Assim, podemos afirmar que a Antologia realiza a seguinte máxima tão cara à nossa Rede: *escrever na escola e não somente para a escola*.

Vídeo sobre a **Antologia de Contos**

Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1VsT45xuTy9j5jY-Me-EGDqyYEJj0XrAMz?usp=drive_link

Com a bem-sucedida iniciativa da Antologia de Contos do Ensino Fundamental e Médio, decidimos ampliar o campo de atuação criativa de nossos estudantes: da prosa ao verso. Em seu primeiro ano, a *Antologia Poética do Ensino Fundamental e Médio*, que parte dos mesmos pressupostos e objetivos da versão original em prosa, teve 202 inscrições e, conforme nossa experiência, aumentará esse número significativamente ao longo dos próximos anos.

O debute, necessário para oferecer aos estudantes possibilidades de realização da escrita literária autoral, chega com adequações, inovações e surpresas. Os gêneros em verso possuem uma potência na linguagem oral que não poderia ser negligenciada, por isso algumas categorias vão estar acompanhadas de um QR Code para que o leitor possa ver e ouvir o cordel ou o *slam* em sua plenitude oral, visual e escrita. Inicialmente, escolhemos esses gêneros atrelados ao Ciclo Autoral para testar a efetividade desse tipo de ação para, gradativamente, abar-

car todos os ciclos, quando possível. Dessa forma, o verso se expande, do impresso para seu lugar "natural" na língua falada.

Nessa busca pela multiplicidade de expressão, estimulamos também a escrita como imagem. A exploração tipográfica da palavra é trazida em nossas produções de poesia visual, ou seja, o verso tradicional, a *performance* poética e a poesia visual são oportunidades para o desenvolvimento da escrita de nossos estudantes.

Eis que eles e elas sempre nos surpreendem. No Ciclo de Alfabetização, os textos escritos vieram acompanhados de desenhos feitos pelos autores e na esteira de "O sonho", de Henri Rousseau (1910), incorporamos essas ilustrações na publicação. A Antologia Poética nasce então da Antologia de Contos: preserva as premissas pedagógicas que levaram ao quinto lançamento dos contos (2023), incrementa a vontade criativa dos(as) estudantes, adequa-se às suas práticas próprias de linguagem, surpreende e é surpreendida.

ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS – AEL

Como o nome sugere, trata-se de uma Academia de Letras, adaptada para o público estudantil. Configura-se em espaço-tempo de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infantojuvenil e adulto por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa, que apresentem resultados positivos de transformação da vida dos estudantes. As atividades de teatro, também desenvolvidas no projeto, promovem outras formas de expressão para os gêneros literários trabalhados, permitindo que os estudantes expressem a literatura de forma adaptada pelas artes visuais, dança, música e artes cênicas.

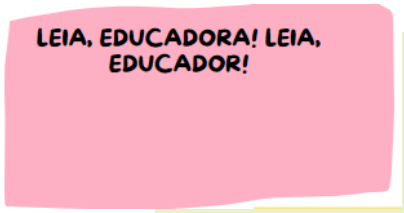
Revista Magistério n. 11: Academia Estudantil de Letras
Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/revista-magisterio-n-11-academia-estudantil-de-letras/

CLUBE DE LEITURA – ODS

Projeto que favorece as experiências leitoras dos estudantes na direção de sua formação leitora com a qualidade necessária para a vida cidadã, sendo um momento de troca de experiências e a construção de uma percepção coletiva sobre os temas abordados, neste caso especificamente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis - ODS.

O Clube de Leitura tem como objetivo favorecer o desenvolvimento de vários comportamentos leitores, possibilitando um real intercâmbio de experiências leitoras: aprender a selecionar o que ler, explicitar critérios de seleção, ler com diferentes propósitos, recomendar uma obra a outros, confrontar interpretações sobre um mesmo texto, evocar outros textos a partir do texto lido etc. Não existem regras definidas para a realização de um clube de leitura, pois elas são decididas de acordo com a especificidade, a dinâmica e os objetivos de cada grupo.

LISTA DE LIVROS - CLUBE DE LEITURA ODS



Vídeo **Clube de Leitura – ODS**
Disponível em: https://youtu.be/5OdBEIIQDus

LEIA, EDUCADORA! LEIA, EDUCADOR!

Um Clube de Leitura para educadores que desempenha um papel fundamental no aprimoramento das práticas pedagógicas, proporcionando um espaço de intercâmbio intelectual e desenvolvimento profissional. Foram escolhidos 130 títulos e todas as Unidades Educacionais (diretas e parceiras), receberam 02 exemplares de cada título. Ao reunir educadores para discutir obras literárias, o clube promove a troca de ideias e perspectivas. Além disso, a leitura conjunta fomenta o desenvolvimento da compreensão crítica e da apreciação pela literatura, habilidades que são diretamente transferíveis para a sala de aula.

Os livros escolhidos para 2023 tratam de temas relativos às populações negras, indígenas e migrantes e/ou possuem autores pertencentes a esses segmentos étnico-raciais. A seleção dos materiais, além de propiciar a fruição literária e deleite de profissionais de educação, contribuem para promover discussões sobre aspectos históricos, culturais, sociais, entre outros, relativos às relações étnico-raciais, conforme a Lei Federal nº 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade do ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas nas instituições de educação básica e a Lei Municipal nº 16.748/2016. A seleção das obras também leva em consideração a diversidade de gêneros literários.

Na organização do Clube, é importante que o grupo estabeleça:

a) a escolha do nome para o Clube de Leitura de Educadores da sua Unidade Educacional;

b) a regularidade dos encontros: recomendamos que haja um encontro mensal após a leitura de toda a obra, porém, as reuniões podem ser semanais ou quinzenais, determinando o número de páginas a serem lidas a cada encontro;

c) a seleção das obras: a seguir, fazemos recomendações de percursos de diferentes livros, porém, o grupo, a partir de uma temática, um gênero textual ou outro critério pode estabelecer outros percursos;

d) a organização de ações e estratégias para movimentar o Clube: que tal criar um Padlet para divulgar os livros lidos no Clube? Ou um Podcast? Em formato podcast, os educadores podem trazer perspectivas diferentes sobre a obra. Ter questões que provocam a conversa entre os educadores.

Exemplos de questões:

- *Alguma passagem que gostaria de partilhar com o grupo?*
- *O que achou das personagens?*
- *Que outros livros a leitura desse o fez lembrar?*
- *Você recomendaria esse livro para um amigo? Para quem e por quê?*

Recomendamos também alguns percursos que podem ser adotados pelo Clube dos educadores:

	LENDO MULHERES NEGRAS*	LENDO INDÍGENAS E MIGRANTES	LENDO AUTORAS AFRICANAS
Março	***Baú de Miudezas, Sol e Chuva,*** Cidinha da Silva	***A vida não é útil,*** Ailton Krenak	***Esse cabelo,*** Djaimilia Pereira de Almeida
Abril	***Becos da Memória,*** Conceição Evaristo	***Eu venho de Alepo,*** Joude Jassouma	***A Mulher de Pés Descalços,*** Scholastique Mukasonga
Maio	***A cor púrpura,*** Alice Walker	***Também os brancos sabem dançar,*** Kalaf Epalanga	***Hibisco roxo,*** Chimamanda Ngozi Adichie
Junho	***Úrsula,*** Maria Firmina dos Reis	***O Homem que Escutava as Abelhas,*** Christy Lefteri	***Precisamos de novos nomes,*** NoViolet Bulawayo
Agosto	***Narrativas Pretas,*** Várias autoras	***Terra preta,*** Rita Carelli	***Eu, Tituba,*** Maryse Condé
Setembro	***Da vida nas ruas ao teto dos livros,*** Clarice Fortunato	***Palestina,*** Joe Saco	***Sem gentileza,*** Futhi Ntshingila
Outubro	***Olhos de azeviche: dez escritoras negras brasileiras***	***Tornar-se Palestina,*** Lina Meruane	***Preço de noiva,*** Buchi Emecheta
Novembro	***Entre nós mesmas: Poemas reunidos,*** Audre Lorde	***Ixé Ygara Voltando Pra 'Y'Kûa (sou canoa voltando pra enseada do rio),*** Ellen Lima	***Fique comigo,*** Ayobami Adebayo

*Este será o percurso adotado, em 2024, pela Coordenadoria Pedagogica da SME.

LISTA DE LIVROS LEIA, EDUCADORA! LEIA, EDUCADOR! 2023

Foto: Ana Barbara dos Santos

LEITURA COLETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OUVIR E COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS LEITORAS

As EMEIs/CEMEIs receberam, em 2023, 15 títulos para projetos com leitura coletiva, no qual todas as crianças da turma acessam a mesma obra literária. Na Educação Infantil, não propomos que crianças façam a mesma atividade ao mesmo tempo. O momento da leitura coletiva é um convite para que toda a turma tenha acesso ao mesmo título de forma que os educadores possam fazer a leitura oral, observar as diferentes interações que ocorrerão, tanto em relação a troca de impressões entre as próprias crianças, bem como as diferentes formas de interagir de cada criança com o mesmo livro. Lembramos que a leitura literária não precisa estar necessariamente vinculada a outros projetos nem necessita de atividades posteriores. As ações de tocar o livro, manusear, sentir a materialidade, observar as ilustrações, ouvir um adulto ler, fazer perguntas, narrar a história, etc. já são experiências completas e podem ser registradas pelos educadores por meio de fotos, vídeos, áudios e relatos escritos. A observação e o registro darão subsídio para a seleção de outros livros ou para desdobramentos de outras ações.

Os livros desse projeto devem ficar disponíveis na sala de leitura ou em outro espaço de acesso comum, como a sala dos professores e em uma prateleira ou canto específico para que todos possam identificar os títulos que fazem parte do projeto. É importante que não sejam misturados com os outros livros do acervo da Unidade, de forma a descaracterizar a proposta. Nem devem ser divididos para cada turma. É importante que todas as turmas tenham acesso à quantidade total de cada título.

Projeto Leitura Coletiva EMEI/CEMEI

MINHA BIBLIOTECA

O Projeto Minha Biblioteca é instituído pela Instrução Normativa SME nº 10, de 24 de abril de 2019, que dispõe sobre a distribuição gratuita de obras literárias aos estudantes da Rede Municipal de Ensino. É mais uma estratégia para a transformação de São Paulo em uma Cidade Leitora! O Programa tem o intuito de promover o acesso, ampliar o acervo pessoal e estimular a inserção das famílias no universo da leitura/literatura, ou seja, é uma ação de FOMENTO À LEITURA. Comprar livros para mandar para as casas de bebês, crianças e estudantes é uma ação que promove e incentiva mais que o hábito, mas o gosto pela leitura literária. O Minha Biblioteca, especificamente, consegue alcançar indivíduos e comunidades. Anualmente, são escolhidos e adquiridos uma variedade de títulos, para diversas faixas etárias, reconhecendo os inúmeros benefícios que a leitura pode proporcionar para o desenvolvimento intelectual, emocional e social das pessoas.

Todas as Unidades Educacionais participam do projeto: Educação Infantil (parceira e direta), EMEF, EMEFM, EMEBS, CECI, CIEJA e MOVA.

PROJETO MINHA BIBLIOTECA

LISTA DE LIVROS (MB) 2023 - CLIQUE AQUI

LISTA DE LIVROS (MB) 2022 - CLIQUE AQUI

Literatura e Aumento do Repertório – Minha Biblioteca
Disponível em: https://youtu.be/dW8aeDYwGR4

Inspirado no conceito de biodiversidade, o termo **bibliodiversidade** refere-se à necessidade de garantir a variedade de livros na produção editorial e nos acervos disponibilizados aos leitores nos espaços de leitura. Assim, para além da diversidade de conteúdo e da temática das obras literárias, é importante garantir a variedade de títulos, gêneros literários, editoras, autores – de distintas origens étnicas, raciais, linguísticas, regionais e sociais – e idiomas.

Beatriz Helena Robledo, no artigo "**Avaliação e seleção de livros**" traz importantes considerações sobre como esse processo é essencial e deve ser pensado com muita responsabilidade e intencionalidade, pois a promoção da leitura deve ser compreendida como uma intervenção sociocultural.

> Essa tarefa se dá pela necessidade de orientar os interesses, devido ao fato do mercado oferecer uma grande variedade de materiais e – sejamos honestos – nem tudo ser de boa qualidade. Avaliar material de leitura é, por si, uma atividade de promoção, na medida em que se contribui para melhorar a qualidade do material que se oferece e se obtém como resultado as recomendações (Robledo, 2018).

Leia na íntegra o texto **Avaliação e seleção de livros**

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-7TwLHNgwn-IXgBwk-0TcmG2O0_z6LZ6Y/view

MEDIAÇÃO E MEDIADOR DE LEITURA

A mediação de leitura é uma prática que busca por atribuição de sentido/significado para transcender o simples ato de decodificar palavras. Mediar leitura acaba sendo um elo afetuoso entre o texto e o leitor, guiando reflexões e descobertas.

O mediador de leitura desempenha o papel crucial de ser um facilitador, uma espécie de condutor que abre as portas para determinada obra e o que está guardado em suas páginas. Ao criar pontes entre o leitor e o texto, o mediador cultiva um terreno fértil para o florescimento do pensamento crítico e da empatia.

A mediação de leitura é, portanto, mais do que uma simples transmissão de informações; é uma coreografia delicada entre a narrativa e o leitor, um convite para dançar na sinfonia das palavras e extrair significados profundos. É um ato de encantamento, em que as histórias ganham vida e se entrelaçam com as experiências individuais, transformando a leitura em uma experiência verdadeiramente enriquecedora e reveladora.

No momento da mediação, é preciso levar em consideração que o leitor, em relação ao livro, imagina o que a obra contém (**antecipação**), imagina elementos que completam o livro (**acompanhamento**) e comenta ou pensa sobre o livro (**síntese/reflexão**). Desta maneira, é imprescindível que o mediador tenha compreensão de seu papel enquanto facilitador do processo, guiando leitores para que a experiência literária seja propícia e muito significativa.

O POSL como mediador de leitura

Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/sala-de-leitura-vivencias-saberes-e-pratica/

ELEMENTOS A SEREM OBSERVADOS EM UMA MEDIAÇÃO LITERÁRIA	
Suporte	• qual tipo de mediação o suporte inspira?
Capa	• o que a capa antecipa sobre a história? • o que ela sintetiza?
Organização do livro	• tradicional ou utiliza outra organização, como a sanfona?
Disposição física do mediador	• qual altura é melhor perante às crianças? • como posicionar o livro? • como e em qual momento apresentar as ilustrações?
Ilustração	• a imagem amplifica ou reforça o sentido do texto?
Fonte	• a fonte provoca algum acréscimo ou alteração de sentido no texto?
Paratexto	• a obra possui o nome do autor e do ilustrador? Há uma sinopse no livro? Há biografia do autor? Ilustrações?

Todos os nossos materiais são produzidos pela Rede e para a Rede. A produção é fundamentada em teorias robustas, visando enriquecer o conhecimento coletivo. Sintam-se à vontade para explorar, compartilhar e utilizar esses recursos, pois são criados com o propósito de fortalecer o aprendizado e promover o crescimento conjunto. Tudo é para todos!

VAMOS PENSAR SOBRE FORMAÇÃO DE LEITORES

A constituição de um acervo de obras bem selecionadas é um dos elementos para a formação de leitores. Nenhuma ação se sustenta isoladamente. Esse processo é um encadeamento de atitudes e planejamentos conscientes, reflexivos e intencionais que se efetivam na troca coletiva, no debate e no estudo que tem como objetivo reconhecer as potências do trabalho já realizado, mas, também, identificar as lacunas que precisam ser preenchidas, práticas que precisam ser aprimoradas e outras que precisam ser abandonadas. Nesse sentido, destacamos a urgência de revisitar o PPP da Unidade e avaliar a importância dada à leitura e ao trabalho com livros literários, além de observar como tem sido construída a memória desse processo. É importante que essa análise seja sistematizada e entre como elemento importante na reescrita do documento.

Dentre os elementos a serem considerados na formação de leitores, destacamos a constituição de Espaços e Salas de Leitura: considerar tanto o aspecto físico, mobiliários que facilitem o acesso ao livro e o convite à leitura, como o ambiente, considerando que os sujeitos se desenvolvem e convivem na sua integralidade nas dimensões: afetiva, social, física e psicológica.

PARA PENSAR UM POUCO

PERGUNTAS NECESSÁRIAS QUANDO SE PENSA EM FORMAÇÃO DE LEITORES

As salas e espaços de leitura são pensados de modo a garantir/facilitar o acesso de todas as pessoas da comunidade escolar?

O acervo é organizado e reorganizado conforme a intencionalidade?

L

Estudantes e educadores estão em contato direto com o livro?

Ao selecionar uma das diversas obras, há reflexão sobre a diversidade, tanto em autores, como temáticas, editoras etc.?

e

Os momentos de leitura propiciam diálogos entre os indivíduos e entre as áreas; beneficiam as linguagens verbal e não verbal?

R

As aulas são pensadas de modo que o educador possa fazer a leitura direta do livro?

O espaço promove a convivência e a sensação de acolhimento/ aconchego?

As ações permitem que exista o diálogo entre a literatura com outras artes (teatro, música, cinema, entre outras) visando a promoção do livro enquanto objeto de trabalho?

ENCONTRAMO-NOS EM PÁGINAS FUTURAS...

Nossa jornada de formação de leitores, que começa leve, no abrir de um livro, pode ser longa e, como diria Drummond, reservar algumas pedras no caminho, pois a literatura pode nos levar tanto por estradas de flores e relva como por caminhos mais ásperos. É preciso sempre lembrar que a literatura não está a serviço de nada. A literatura pode tudo.

A caminhada é longa ao mesmo passo que precisa ser. O educador leitor busca fazer com que a literatura ecoe na mente e no imaginário de bebês, crianças e estudantes, propiciando a inquisição e inspirando o pensamento crítico. Sua biblioteca é um laboratório de indagações, um espaço onde o conhecimento não é apenas transmitido, mas reinventado. Afinal, a leitura é uma viagem solitária ou uma jornada coletiva? O que revela a escolha de determinados títulos? Há algo universal nas experiências literárias ou é uma compreensão sempre subjetiva?

No palco dos espaços de leitura das Unidades Educacionais, onde a literatura se torna um diálogo entre mentes, este professor leitor desafia as convenções, provocando a compreensão e transformando a aprendizagem em uma jornada de autodescoberta. À medida que suas boas perguntas ou outras atitudes mediadoras ecoam no imaginário de bebês, crianças e estudantes, as sementes do pensamento crítico são plantadas, e o universo da leitura se expande para além das páginas, abraçando a complexidade infinita do saber.

Foto: Jovino Soares - MULTIMEIOS - COPED - SME 2018

E essa construção de caminhos que garantam o direito à literatura a todos é um compromisso que precisa estar articulado no PPP. Todos os sujeitos envolvidos no cotidiano de nossas Unidades precisam compartilhar dessa grandiosidade.

No início de todo ano, traçamos rotas que apoiarão a nossa caminhada. Esse é o momento de escolhermos para nossas Unidades as rotas que garantam, assim como nos trouxe Délia Lerner, quando trata do que é real, do que é possível e do que é necessário, a efetivação de uma Comunidade de Leitores. Bebês, crianças, estudantes, educadores, comunidade escolar, como um grupo de pessoas que compartilha desse interesse em comum.

Algumas de nossas Unidades Educacionais já alcançaram esse ideal, outras constroem em seu dia a dia esse processo. Mas é nossa responsabilidade a garantia desse direito a todos, desde bebês até idosos, para a construção de uma educação de qualidade que efetive uma formação cidadã. E para apoiar o desenho de novos horizontes, que é esse momento de reflexão e construção do projeto coletivo de sua Unidade, as equipes podem retomar o quadro do professor Celso Vasconcelos, para mapear suas necessidades e desenhar metas.

O que queremos alcançar?	É a busca de um posicionamento: • **Político:** visão do ideal de sociedade e de homem; • **Pedagógico**: definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter a instituição que planeja.
O que nos falta para ser o que desejamos?	É a busca das necessidades, a partir da análise da realidade e/ou do juízo sobre a realidade da instituição (comparação com aquilo que desejamos que seja).
O que faremos concretamente para suprir tal falta?	É a proposta de ação. O que é necessário e possível para diminuir a distância entre o que vem sendo a instituição e o que deveria ser.

Fonte: Partes Constituintes do Projeto Político-Pedagógico - Celso Vasconcellos (2020).

E para uma despedida, para um "até logo", vamos mergulhar nas complexidades da linguagem e do poder transformador das palavras. Adriana Falcão tece uma definição envolvente que reflete sobre a força intrínseca das palavras e, com maestria, destaca como elas influenciam nossas percepções e nos conectam com nossa humanidade. Nossa despedida, com gosto de "quero mais", é um convite à reflexão sobre a magia e a responsabilidade que carregamos ao encarar a Leitura e Literatura como fio condutor nessa jornada por uma educação pública de qualidade.

COM VOCÊS, ADRIANA FALCÃO E VOSSA MAJESTADE:

A PALAVRA

As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. [...] A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra palavra diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito e pronto. As palavras são sinceras, as segundas intenções são sempre das pessoas. [...] As palavras também têm raízes mas não se parecem com plantas, a não ser algumas delas, verde, caule, folha, gota. As células das palavras são as letras. Algumas são mais importantes do que as outras. As consoantes são um tanto insolentes. Roubam as vogais para construírem sílabas e obrigam a língua a dançar dentro da boca. A boca abre ou fecha quando a vogal manda. As palavras fechadas nem sempre são mais tímidas. A palavra sem-vergonha está aí de prova. Prova é uma palavra difícil. Porta é uma palavra que fecha. Janela é uma palavra que abre. Entreaberto é uma palavra que vaza. Vigésimo é uma palavra bem alta. Carinho é uma palavra falta. Miséria é uma palavra que sobra. A palavra óculos é séria. Cambalhota é uma palavra engraçada. A palavra lágrima é triste. A palavra catástrofe é trágica. A palavra súbito é rápida. Demoradamente é uma palavra lenta. Espelho é uma palavra prata. Ótimo é uma palavra ótima. Queijo é uma palavra rato. Rato é uma palavra rua. Existem palavras frias como mármore. Existem palavras quentes como sangue. Existem palavras mangue, caranguejo. Existem palavras lusas, Alentejo. Existem palavras itálicas, ciao. Existem palavras grandes, anticonstitucional. Existem palavras pequenas, microscópio, minúscula, molécula, partícula, quinhão, grão, covardia. Existem palavras dia, feijoada, praia, boné, guarda-sol. Existem palavras bonitas, madrugada. Existem palavras complicadas, enigma, trigonometria, adolescente, casal. Existem palavras mágicas, shazam, abracadabra, pirlimpimpim, sim e não. Existem palavras que dispensam imagens, nunca, vazio, nada escuridão. Existem palavras sozinhas, eu, um, apenas, sertão. Existem palavras plurais, mais, muito, coletivo, milhão. Existem palavras que são um palavrão. Existem palavras pesadas, chumbo, elefante, tonelada. Existem palavras doces, goiabada, marshmallow, quindim, bombom. Existem palavras que andam, automóvel. Existem palavras imóveis, montanha. Existem palavras cariocas, Corcovado. Existem palavras completas, elas todas. Toda palavra tem a cara do seu significado. A palavra pela palavra tirando o seu significado fica estranha. Palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra, palavra não diz nada, é só letra e som.

FALCÃO, Adriana. **Pequeno dicionário de palavras ao vento**. São Paulo: Planeta, 2003.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Vidas re-existentes**: reafirmando sua outra humanidade na história. Petrópolis: Vozes, 2023.

BRÄKLING, K. L. O que fazer na sala de aula para possibilitar o aprimoramento da competência leitora do aluno?. *In*: BRÄKLING, K. L. *et al.* **Língua portuguesa:** orientações para o professor: Saeb/Prova Brasil: 4ª série/5º ano: ensino fundamental. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre o Azul, 2004.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NAVAS, Diana. Transgressão, pluralidade, insubmissão: a linguagem literária e a contemporaneidade. In: BAPTISTA, A. M.; HUMMES, J. M.; DAL BELLO, M. P.; NAVAS, D. **Educação e linguagens: da multiplicidade dos conceitos**. São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo:** experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

ROBLEDO, Beatriz Helena. Avaliação e seleção de livros. **Revista Emília**, São Paulo, 16 abr. 2018. Disponível em: https://emilia.org.br/avaliacao-e-selecao-de-livros/ . Acesso em: 19 jan. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade**: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. v. 1.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade:** Língua Portuguesa. 2.ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Educação especial: Língua Portuguesa para surdos. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da cidade**: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais: Língua Portuguesa para surdos. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Sala de leitura**: vivências, saberes e práticas. São Paulo: SME/COPED, 2020.

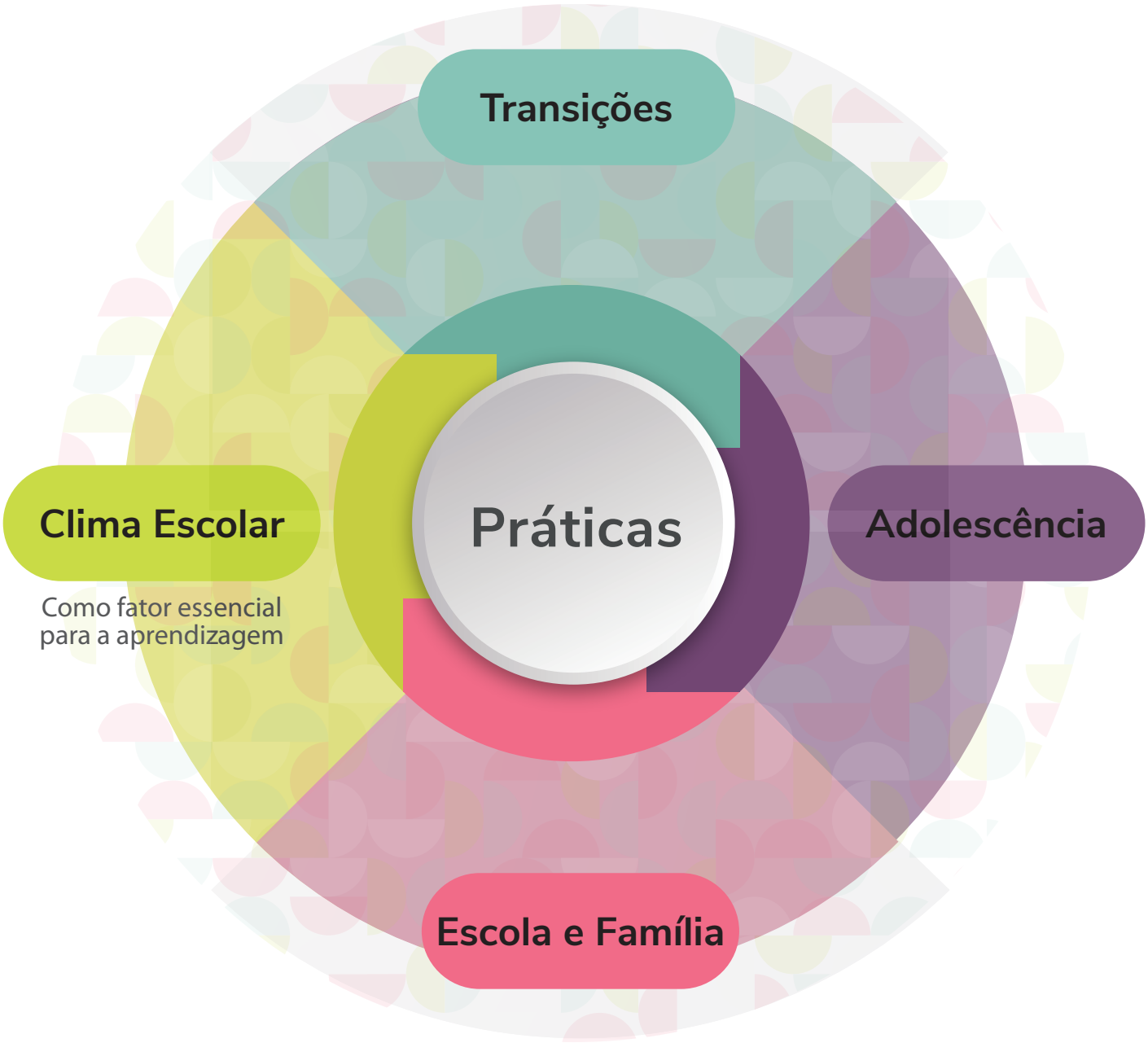
PARTE 2

OS INFOGRÁFICOS A SEGUIR DETALHAM AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2024. CLIQUE EM CADA ÍCONE PARA ACESSAR OS TEXTOS.

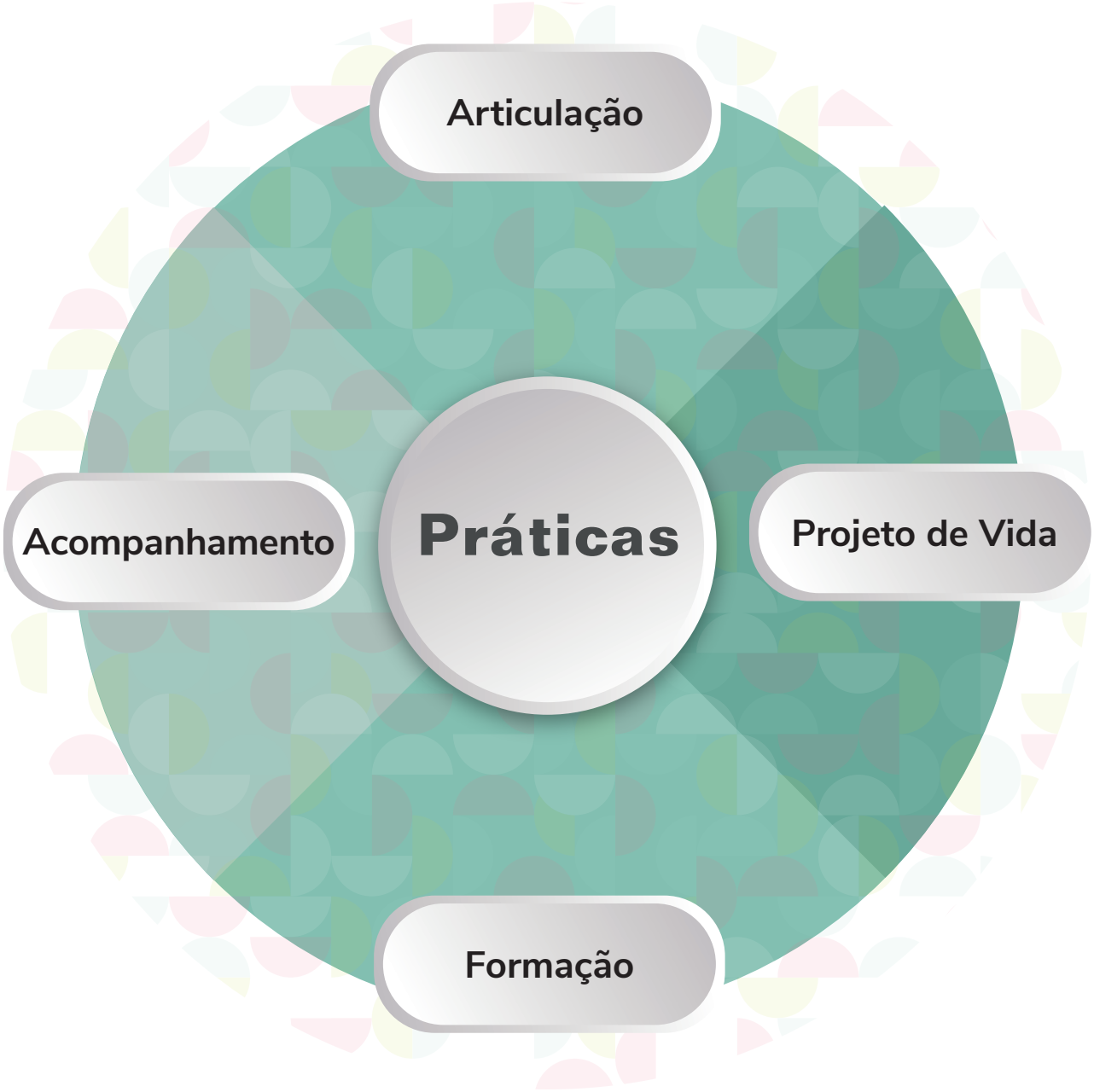
Educação Infantil

Consolidação dos Princípios Curriculares

Ensino Fundamental



Ensino Médio



Educação de Jovens e Adultos

CEU
Território e Pertencimento
Integração em Rede
Reflexões e Práticas
Gestão Democrática

CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO